



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Ἱῶσήφ

HOMILIA

DOMINGO DA SAMARITANA



A Igreja celebra hoje a mulher que se encontrou com Jesus no poço de Jacó, na aldeia de Sicar, na região de Samaria. A perícopre evangélica corresponde ao período litúrgico que sucede a Páscoa (Πεντηκοστήριον) e a Tradição da Igreja Ortodoxa identifica-a com o evento da Ressurreição, embora não tenha relação direta com o mesmo, já que evoca, uma vez mais, a realidade da «**revelação**» do Cristo-Messias como um evento de «**re-criação**»; e é desta forma que se relaciona necessariamente com o evento da Ressurreição enquanto por ele Jesus Se manifesta plenamente Deus ao destruir o domínio da morte e do pecado.

Da mesma forma, esses cinco domingos antes da grande festa de Pentecostes - daí o nome do período litúrgico pelo qual estamos passando - são, ao mesmo tempo, uma **ressonância** do evento da Ressurreição e uma **preparação** para o evento de Pentecostes: unidade, coerência e continuidade são então notadas entre os eventos salvíficos que têm como centro o Deus entendido como «**abertura infinita**» para sua criação.

Deus, percebido desta maneira - e não apenas como «**O-QUE-É**» *transcendente* a toda criação, ou seja, como um **Ser** - nos convida a nos relacionarmos com Ele - e a Ele - enquanto ao seu agir, a sua «**energia**» - *ἐνέργεια* - através da qual Se revela e Se dá a todas as criaturas que tendem naturalmente a Ele. Este **Deus-Energia**, este Deus que continuamente está Se mostrando e Se entregando a toda criação é seu próprio operar: Deus é seu próprio dar-Se, relacionar-Se e identificar-Se - por Graça - *χάριτι*-, com sua imagem.

E é aqui que se invertem profundamente os termos: sempre falamos do homem que natural - e não naturalmente - se identifica com Deus. Agora falamos, muito pelo contrário, de um Deus que Se identifica com sua criação: a prova dessa realidade, que levou muito ao limite, é a própria encarnação do Verbo: «*E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós*».

Essa **identificação**, essa **abertura** infinita, essa **energia**, devo enfatizar uma vez mais, é o próprio Deus: **identificação na alteridade; abertura na conclusão; movimento imóvel, dinamismo pleno e estático**: entramos, evidentemente, no terreno do «**paradoxo**», quando usamos necessariamente uma linguagem que parece se contradizer, enquanto não pode expressar em seus limites o próprio Deus.

Estamos falando de uma única energia, que é ao mesmo tempo múltipla e infinita. Os Pais da Igreja distinguem - e, ao mesmo tempo, identificam¹ - neste operar - na relação de Deus com as criaturas - o termo «**economia divina**» que, por sua vez, se identifica com sua «**con-descendência**» - συγκατάβασις- que encontra seu «*plenum*» na «*kenosis*» - ou seja, no **esvaziamento** de Deus que é interpretado - uma vez mais, paradoxalmente - com a **assunção** da natureza humana.

Uma terminologia do gênero que evoca processos e metodologias teológicas complexos e dissociados da **experiência** é inevitavelmente o resultado de uma vã elucubração sobre uma realidade que está além do nosso alcance. Não obstante, tanta penumbra conceitual e qualquer intento de malabarismo conceitual, surge uma auréola de clareza quando intuímos que toda a arquitetura teológica da Igreja Ortodoxa deriva de sua própria base: **o Deus que Se revela**. Retornamos ao início da reflexão. E, imperiosamente, para a nossa perícopie evangélica:

A Jesus, pois, podemos descrevê-lo em seu próprio agir: *sempre em relação, sempre Se entregando, sempre Se esvaziando para tornar plenos os outros*; e não é que o Cristo-Messias simplesmente *Se ponha no lugar do outro*, senão que Se identifica com o outro: uma vez mais, *identificação na alteridade*: Não deixa de ser quem é, mas Se faz o outro para que o outro possa se converter n'Ele: **condescendência divina!** Sim: **esvaziamento-identificação-relação**, esse *dar-Se contínuo e sem limites* que indefectivelmente O dá a conhecer - revela- a Deus. A primeira intuição, a *catáfasis* essencial, é inevitável: **Deus é amor**. Mas, ao mesmo tempo, não é; porque o transcende.

É o mistério do Deus que revelando-Se, não deixa de ocultar-Se; e ocultando-Se, não deixa de revelar-Se. O tempo todo. Na contingência. Na

¹ Processo metodológico que se realiza sempre de maneira única e dual na tradição teológica ortodoxa, bem como *apóphasis* e *catáfasis*.

dramática - e às vezes trágica - direção evolutiva do criado. Lá está Ele atraindo todas as coisas para Si mesmo e deixando-Se atrair por aqueles que verdadeiramente o desejam.

Como a Samaritana, que O encontrou naquele dia, sem esperar por Ele, sem forçá-Lo, mas com a convicção de que iria encontrá-Lo naquele poço - simples e livre -, algumas das muitas vezes que lá fora buscar «água» para «*acalmar sua sede*».

† **losif de Buenos Aires**
30 de maio de 2021

